

A IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA DE EXTENSÃO RURAL E DAS VISITAS TÉCNICAS NA FORMAÇÃO DO ALUNO

THE IMPORTANCE OF RURAL EXTENSION DISCIPLINE AND TECHNICAL VISITS IN STUDENT TRAINING

Renata Ramos Barreto ¹
Kaline Ziemniczak²
Lucas Pedro Gonçalves Junior³
Rondon Tatsuta Yamane Baptista de Souza⁴

Resumo: Este artigo resulta do acompanhamento de uma visita técnica realizada por alunos e professores dos programas de pós-graduação (mestrado e doutorado) da Universidade Nilton Lins a uma propriedade de aquicultura situada no município de Itacoatiara - AM. A atividade ocorreu em uma piscicultura, localizada na mesma região. A metodologia empregada consistiu na aplicação de um questionário estruturado, com roteiro de perguntas abertas, associado a uma conversa dialogada. Essa abordagem buscou captar respostas que refletissem o pensamento crítico dos participantes, de diferentes níveis de escolaridade, acerca da relevância da visita técnica como estratégia metodológica no contexto da disciplina de Extensão Rural. Para aprofundar a análise, foi realizada a gravação de áudio das interações, permitindo que os alunos compartilhassem suas experiências acadêmicas. Esses relatos evidenciaram a importância da integração entre teoria e prática, ressaltando o papel da instituição de ensino na promoção de uma formação sólida, tanto no âmbito acadêmico quanto na preparação para a atuação profissional.

Palavras-chave: extensão rural; visita técnica; pós-graduação.

Abstract: *This article is the result of monitoring a technical visit carried out by students and professors from the postgraduate programs (master's and doctorate) of the Nilton Lins University to an aquaculture property located in Itacoatiara, AM. The activity took place at a fish farm located in the same region. The methodology employed consisted of applying a structured questionnaire, with a script of open questions, associated with a dialogued conversation. This approach sought to capture responses that reflected the critical thinking of the participants, from different levels of*

¹ Discente do curso Superior de Licenciatura em Ciências Agrárias, Instituto Federal de Educação do Amazonas Campus Itacoatiara, IFAM/CITA. barretorenat@gmail.com

² Doutora em Genética e Evolução, Docente. Instituto Federal de Educação do Amazonas Campus Itacoatiara, IFAM/CITA. kaline.ziemniczak@ifam.edu

³ Doutor em Zootecnia, Docente. Programa de Pós-graduação em Aquicultura. Universidade Nilton Lins. lpjunior@niltonlins.br

⁴ Doutor em Aquicultura, Docente. Instituto Federal de Educação do Amazonas Campus Itacoatiara, IFAM/CITA, rondon.souza@ifam.edu.br

education, about the relevance of the technical visit as a methodological strategy in the context of the Rural Extension discipline. To deepen the analysis, an audio recording of the interactions was made, allowing the students to share their academic experiences. These accounts highlighted the importance of integrating theory and practice, emphasizing the role of the educational institution in promoting a solid foundation both in academic training and in preparation for professional practice.

Keywords: rural extension; technical visit; postgraduate.

INTRODUÇÃO

A disciplina de extensão rural está inclusa na grade curricular de diversos cursos, tanto de graduação como de pós-graduação. Com essa ou outra denominação, esse elemento curricular se distingue dos demais na medida em que o objeto de estudo é a análise dos processos de intervenção, buscando ações que visem a resolução de problemas e mediação, a fim de mitigar possíveis conflitos que são colocados em prática pelas organizações e por seus técnicos (Da Ros, 2012).

É uma disciplina capaz de elevar não só a dinâmica do processo de aprendizagem do aluno, como também pode ser uma forma inovadora diante das novas tecnologias que surgem a todo instante que melhoram a vida do agricultor. Facco, Diska, Silva (2021, p.825) definem que “[...] a extensão rural está vinculada diretamente aos processos de desenvolvimento rural sustentável, sendo um espaço apropriado para a reflexão sobre os aspectos relacionados aos sistemas agrários, à formação dos estudantes e aos desafios de atuação profissional”. Por meio dessa inter-relação, os futuros profissionais se apropriam não só das bases para pensar e preconizar intervenções e interações que podem resultar em mudanças na qualidade de vida das populações rurais, mas também das concepções relacionadas ao estilo de desenvolver agricultura (Facco; Diska; Silva, 2021). Portanto, através das práticas de extensão o aluno vive experiências que colaboram para o seu aprendizado.

Aliado a essas práticas, destaca-se o papel das visitas técnicas, que apresenta grande potencial de utilização, haja vista que a mesma tem a vantagem de aproximar o aluno do mercado de trabalho, permitindo a visualização dos processos discutidos em teoria na prática do dia a dia (Mangas; Freitas, 2020). Além disso, desperta novos interesse nos alunos, onde eles podem vivenciar experiências novas, que certamente auxiliará significativamente em sua formação. Neste sentido, a visita técnica constitui um instrumento didático relevante, que contribui para o desenvolvimento dos alunos quanto para a efetividade da transmissão de conteúdos pelos docentes (Gabriel, 2024). Em suma, por meio da visita técnica, o aluno será capaz de construir o perfil profissional que o mercado de trabalho, na contemporaneidade, exige. Vale destacar que a visita técnica oferece elementos básicos para o entendimento do contexto complexo, que é o mundo do trabalho (Cunha, 2018).

Nesse contexto, o presente estudo examina a qualidade das visitas técnicas no âmbito da disciplina de Extensão Rural, considerando a percepção e as experiências dos alunos. A pesquisa buscou compreender o papel dessas visitas como uma metodologia educacional relevante para a formação profissional, destacando sua eficácia na disseminação do conhecimento no meio rural e sua contribuição para o desenvolvimento de competências práticas e teóricas essenciais à atuação na área.

REFERENCIAL TEÓRICO

O trabalho realizado por de Leal, Fornaciari e Santos (2024) descreve a importância do uso de visitas técnicas no ensino de engenharia. Além disso, para esses autores, a visita técnica é vista como uma ferramenta metodológica. As informações coletadas

evidenciaram a importância das visitas técnicas para reduzir a lacuna existente entre as exigências do mercado de trabalho e a formação acadêmica, promovendo a integração entre teoria e prática. Alinhando assim, os conhecimentos transmitidos ao longo da formação acadêmica com as competências demandadas no contexto profissional.

Para Gabriel (2024) “[...] as visitas técnicas emergem como um componente essencial do currículo, oferecendo aos estudantes a oportunidade de observar *in loco* a aplicação dos conceitos estudados em sala de aula e interagir diretamente com o mercado de trabalho”. Neste trabalho, o autor buscou entender de que maneira as visitas técnicas ajudam a integrar a teoria aprendida em sala de aula no ensino superior com a prática do mercado dinâmico de turismo. O trabalho apontou um item essencial na organização de uma visita técnica de qualidade, que é um roteiro básico de visita que serve como uma ferramenta estruturada que aumenta a eficácia da experiência de aprendizagem, garantindo que os objetivos educacionais e profissionais sejam alcançados em qualquer visita técnica.

O estudo feito por Da Ros (2012), analisou a contribuição prestada pela inclusão das visitas técnicas de campo em propriedades familiares do meio rural fluminense dentro da disciplina de extensão rural. Este estudo mostrou que, para a prática da extensão rural ser bem-sucedida, é importante que haja um consenso entre os professores da instituição sobre a articulação dos conteúdos teóricos ministrados na disciplina e às situações práticas vivenciadas pelas comunidades de agricultores familiares. E que a existência de uma metodologia clara e objetiva para a realização das atividades práticas de campo, contribuiu para a compreensão dos alunos a respeito das finalidades e expectativas projetadas para o trabalho final.

O estudo realizado por Torres (2021), buscou identificar e analisar as contribuições pedagógicas e sociais da visita técnica no processo ensino aprendizagem dos alunos do curso técnico em agropecuária do Instituto Federal do Espírito Santo. Os resultados apontaram que as visitas técnicas interferem positivamente para a formação do aluno pois são práticas de alta relevância, uma vez que estimulam os alunos a realizarem atividades relacionadas às disciplinas técnicas, e ao oportunizar a experiência da prática dos conteúdos ministrados na sala de aula com profissionais da área, motivam os alunos a seguirem carreira na área agropecuária, atuando como técnicos ou dando sequência nos estudos em cursos de graduação.

Sob essa perspectiva, a visita técnica é reconhecida como uma ferramenta essencial para a formação dos alunos, que atualmente está sendo muito valorizada pelos docentes. Pois, além de complementar os conteúdos teóricos por meio da prática, ela conecta o conhecimento e sua aplicação no mercado de trabalho, proporcionando uma aprendizagem mais significativa e integrada (LIMA, 2023, p.11).

Acrescenta-se ainda outras percepções de como se definiriam a visita técnica, no âmbito metodológico:

“A visita técnica tende a ser um recurso muito eficiente para que o aluno seja estimulado. Com a utilização desse recurso pedagógico, o processo de ensino-aprendizagem se estende e ultrapassa os muros e os espaços formais do campus, além de cooperar com os futuros profissionais uma vez que oferece aos alunos a oportunidade de aprofundar os conhecimentos adquiridos na sala de aula, bem como conhecer a aplicabilidade desses conhecimentos”. (Torres, 2021, p.17).

Nesse contexto, observa-se que as visitas técnicas são importantes na conciliação das aulas teóricas com a aproximação da prática e do mercado profissional, servindo de motivação para os alunos e professores durante o processo de ensino-aprendizagem, pois aproxima a realidade das atividades como elas realmente acontecem (Lima, 2023).

De acordo com Peixoto (2008), a extensão rural pode ser entendida como um processo educativo de comunicação de conhecimentos de qualquer natureza, técnicos ou não, diferindo conceitualmente da assistência técnica pelo fato de que, esta não tem necessariamente, um caráter educativo pois visa somente resolver problemas específicos e pontuais, sem capacitar o produtor rural. Esse entendimento segue a idealização de pensadores como Paulo Freire, que aborda a extensão como um processo de comunicação participativa pela troca de saberes que busca, por meio de um processo educativo e libertador, a autonomia dos agricultores (Freire, 1983).

A disciplina de extensão rural disponibiliza serviços semelhantes aos das organizações públicas, é um serviço que está vinculado a uma dimensão normativa, na qual os alunos das ciências agrárias são estimulados não apenas a analisar e problematizar a realidade social do campo, mas também a discutir juntamente com os diferentes públicos, as alternativas capazes de promover mudanças nos processos socioprodutivos. Sendo uma disciplina que discute questões relacionadas à situação presente, mas visualizando sempre a construção de alternativas que possam ser materializadas em ações rumo ao futuro, com ou sem a participação dos públicos beneficiários ou alvos (DA ROS, 2012, p.3).

Para Da Ros (2012) a disciplina busca se converter em um núcleo integrador dos conhecimentos específicos adquiridos pelos estudantes dos cursos de ciências agrárias, em suas respectivas áreas de formação profissional nos diferentes espaços rurais nos quais terão de atuar.

METODOLOGIA

A pesquisa foi feita com os alunos de pós-graduação que se deslocaram da cidade de Manaus até o município de Itacoatiara, para uma visita técnica em uma propriedade particular na área de aquicultura, e na oportunidade a pesquisa foi realizada. O método investigativo escolhido para esta pesquisa foi a qualitativa, pois trata-se de uma abordagem usada para investigação na fase inicial, onde busca-se analisar o objeto de estudo com tema delimitado, procurando saber o interesse e interpretação com vivências e comportamentos motivacionais, envolvendo situações abstratas onde o universo da pesquisa é pequeno, e a quantidade não faz sentido (Augusto, 2013). Com o uso do questionário contendo um roteiro de perguntas organizadas e estruturadas de acordo de com as informações que se pretendeu coletar, esperou-se que as respostas fossem respondidas de forma aberta e livre, para o auxílio foi feito o uso de um aparelho gravador de áudio, para posteriormente realizar as transcrições de falas.

As perguntas (Quadro 1) foram elaboradas com intuito de obter informações relevantes sobre o modo de pensar, em relação a importância da disciplina extensão rural durante sua formação, e de como suas participações em visitas técnicas contribuem no seu entendimento, ou em uma determinada área durante sua formação

acadêmica. No questionário as perguntas (P1) e (P2) são referentes ao nome e idade do entrevistado, não mostradas neste trabalho. No total foram entrevistados 10 alunos de pós-graduação na área de Aquicultura.

Quadro 1 - Relação de perguntas utilizadas na entrevista.

P3-Quais os principais conteúdos abordados na disciplina de extensão rural que você considera relevante, para a sua formação?
P4-Você teve oportunidade de participar de projetos de extensão durante a sua graduação?
P5- Você acredita que a extensão rural pode contribuir para o seu desenvolvimento profissional?
P6- Recentemente, você teve alguma experiência com extensão rural nas visitas técnicas?
P7- Com que frequência o seu curso promove esse tipo de visitas?
P8-Você já participou de quantas visitas técnicas durante a sua graduação?
P9-E de que forma você acredita que as informações obtidas na prática durante as visitas podem contribuir para a sua futura formação?
P10-Você consegue absorver informações relevantes durante a visita técnica, do qual não se esquece com facilidade?
P11- Qual a parte mais interessante na visita técnica para você?
P12- O que você mudaria na metodologia para as visitas técnicas se tornarem mais interessantes, tanto para você quanto para os seus colegas?
P13-Você acredita que as visitas técnicas são ferramentas eficazes para integração entre o conhecimento teórico e o conhecimento prático?

Com base na coleta de dados, as informações foram sistematicamente organizadas com o objetivo de analisar a relevância das visitas técnicas como uma estratégia pedagógica para enriquecer a formação profissional dos alunos de pós-graduação.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Inicialmente, foi relevante avaliar a importância dos conteúdos abordados na disciplina de Extensão Rural, especialmente no que diz respeito à percepção dos alunos sobre a integração entre teoria e prática no contexto da sala de aula. Com base nisso, investigou-se, dentre os principais temas trabalhados pelos professores, a utilização de

metodologias e técnicas participativas, buscando compreender se os alunos consideram essas abordagens eficazes para a aquisição de experiências práticas no campo.

Quadro 2 - Respostas dos alunos referentes ao questionário pergunta P3, P4 e P5.

<p>P3-Quais os principais conteúdos abordados na disciplina de extensão rural que você considera relevante para a sua formação?</p>
<p>“as técnicas que a gente emprega, que a gente aprende na teoria no campo”, “ferramentas de DRP”; “o extensionista faz uma interligação entre todas as partes para o desenvolvimento não só da atividade rural, como também da economia da cidade”, “...contato com o produtor” ;“ ela era uma coisa mais de teoria, a gente mal teve aula prática”, “Eu acho que sobre as metodologias participativas”.</p>
<p>P4-Você teve oportunidade de participar de projetos de extensão durante a sua graduação?</p>
<p>“Durante a graduação, durante o mestrado, sim.”, “Não”, “Sim, já participei”, ““Infelizmente não, esse é o primeiro contato que eu tenho e eu adorei a disciplina.”, “Tive sim, tive oportunidade.”, “Sim, eu fui bolsista de iniciação e participava no projeto de extensão..”, “Sim, no mestrado e no doutorado”.</p>
<p>P5- Você acredita que a extensão rural pode contribuir para o seu desenvolvimento profissional?</p>
<p>“Sim, acredito que a extensão me prepare para o mercado de trabalho.”, “essa troca de informação com a comunidade, essa troca de conhecimento, de perspectivas, experiências.”, “Com certeza, e eu espero muito mesmo que um dia eu possa ter essas experiências de atividades extensionistas.”, “Com certeza.”, “Sim, com certeza.”</p>

Na pergunta (P3), os conteúdos abordados na disciplina extensão rural de acordo com as respostas, demonstram uma importante ligação entre o campo e a academia, onde o extensionista tem contato com a realidade local. Dentre algumas respostas podemos destacar, a de um aluno onde ele ressalta os conteúdos e sua importância na sua visão:

“As técnicas de diagnóstico participativo, diagnóstico participativo rural elas são muito importantes principalmente porque as vezes a gente não tem esse contato tão grande na graduação e a gente teve uma exposição lá na sala que foi bem interessante cada um mostrou uma técnica e a gente foi observando o quão importante elas são para entender o problema da comunidade, das pessoas que estão envolvidas naquela situação, naquela atividade, mas é isso”.

Para, Da Ros (2012, p.109) o objetivo da disciplina de extensão rural está associado a uma dimensão normativa, na qual os alunos das ciências agrárias são estimulados não apenas a analisar e problematizar a realidade social do campo, mas também a discutir juntamente com os diferentes públicos, as alternativas capazes de promover mudanças nos processos socioprodutivos.

Isso evidencia a relevância da disciplina, que é percebida como uma ponte capaz de conectar os alunos à comunidade, promovendo um enriquecimento mútuo. Essa perspectiva foi reforçada pelo relato de um dos alunos:

“Acredito que o extensionismo rural de forma geral é muito importante para a graduação, tanto para o extensionista quanto para o desenvolvimento rural. Eu acho que abordar esse tema, essa troca de informação entre a população, entre a comunidade com o extensionista, é enriquecimento para ambos os lados. Então acredito que esse é um ponto forte”.

Assim, verifica-se que o conteúdo estudado na disciplina de Extensão Rural tem como objetivo principal capacitar os alunos para o desenvolvimento de práticas extensionistas, promovendo uma troca mútua de informações entre os envolvidos. Essa interação possibilita o avanço no conhecimento e na compreensão das questões abordadas, atendendo às demandas e necessidades de ambas as partes.

Sendo a extensão universitária um instrumento que por excelência exerce um papel que interliga a Universidade com a sociedade, podendo ser vista como o oxigênio da própria Universidade, na democratização do conhecimento acadêmico, assim como de (re)produção desse conhecimento por meio da troca de saberes com as comunidades (FORPROEX, 2012, p.9).

Dessa forma, destaca-se a importância desse momento ao longo da graduação, que, quando vivenciado também na pós-graduação, continua proporcionando experiências significativas relacionadas ao meio rural e à formação acadêmica e profissional do aluno. Sobre essa questão, outro aluno de pós-graduação compartilhou sua experiência:

“Durante a graduação a gente trabalhou com pescadores e foi verificar a importância que aquilo traz para a comunidade, né? Que muitas vezes a gente não dá tanto valor e o valor devido a essas coisas. Aprender com eles e levar para eles conhecimento também, diagnosticar o problema que aquela comunidade vive e a partir disso saber lidar também com esse público, né? Que a gente está na academia e acaba se afastando da comunidade no geral, da sociedade, né? E eu acho que a partir do momento que a universidade proporciona essa vivência da gente com a comunidade, a gente poder levar esse conhecimento, identificar, acho que é uma coisa muito importante para a gente”

E assim os entrevistados que participaram desta pesquisa, mostraram um resultado positivo em relação à participação deles em projetos extensionistas, que é um item curricular presente na vida de qualquer universitário, pois representa a universalização do conhecimento como um todo. Levando em conta as práticas que podem contribuir para a formação profissional do estudante.

A extensão rural tem um papel importante durante a vida do estudante enquanto sala de aula, e ao passar para a vida profissional essa perspectiva aumenta. E diante ao relato dos entrevistados, acredita-se que o conhecimento sai da academia pelo

estudante formado, perpetuando pela vida profissional, devido o processo vivenciado como extensionistas, pois são situações entrelaçadas:

“Acredito que sim. Ah, principalmente porque, como eu falei, muitas vezes, como a gente se envolve no meio científico, a gente acaba se afastando da sociedade, né? Fica convivendo apenas com pesquisadores, com pessoas ali que você já está acostumado. Às vezes o conhecimento fica só na academia, e a extensão rural não, a gente faz com que esse conhecimento saia da academia, que a gente possa levar para a sociedade, comunicar com eles da forma que eles vão entender a gente, levar coisas que possam melhorar a vida dessas pessoas, a produção, todo o desenvolvimento da cadeia que eles estão atuando”.

Para Benetti, Sousa e Souza (2015, p.26), “a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão considera que as ações de extensão adquirem maior efetividade se estiverem vinculadas ao processo de formação de pessoas (ensino) e de geração de conhecimento (pesquisa)”.

Quadro 3 - Respostas dos alunos referentes ao questionário pergunta P6 e P7.

P6- Recentemente, você teve alguma experiência com extensão rural ou visitas técnicas?
“Não, recentemente não.”, “Não, antes do mestrado nunca tive esse contato...”, “Recentemente não”, “Essa é a primeira.”, “tem um tempinho que eu não estou atuando”, “Agora não, eu tive quando eu fui extensionista do Senar”, “Não.”
P7- Com que frequência o seu curso promove esse tipo de visita?
“Anualmente”, “ele tem até uma boa frequência”, “se não me engano essa é a primeira vez que a disciplina foi ofertada.”, “Agora é mais ligada às disciplinas, dos professores e a gente faz as visitas”, “Eu acho que é semestral.”

A pergunta (P6) demonstra que a maioria dos alunos entrevistados não teve oportunidade de participar de extensão rural ou visitas recentemente, visto que é importante, porém é um fato que pode ser resultado da falta de interesse da própria Instituição de ensino, como demonstra as respostas da (P7).

O impacto na formação do estudante considera que a extensão possibilita o enriquecimento da experiência discente em termos teóricos e metodológicos e, por isso, deve estar sustentada em iniciativas que viabilizem a flexibilização curricular e a integralização de créditos (BENETTI; SOUSA; SOUZA, 2015).

Uma das respostas sobre o envolvimento da Instituição na qual os alunos pertencem, e o quanto ela investe na metodologia visita técnica, tendo objetivo a disseminação do conhecimento. E quanto à frequência com que o curso promove visitas técnicas, um aluno manifestou sua opinião da seguinte maneira:

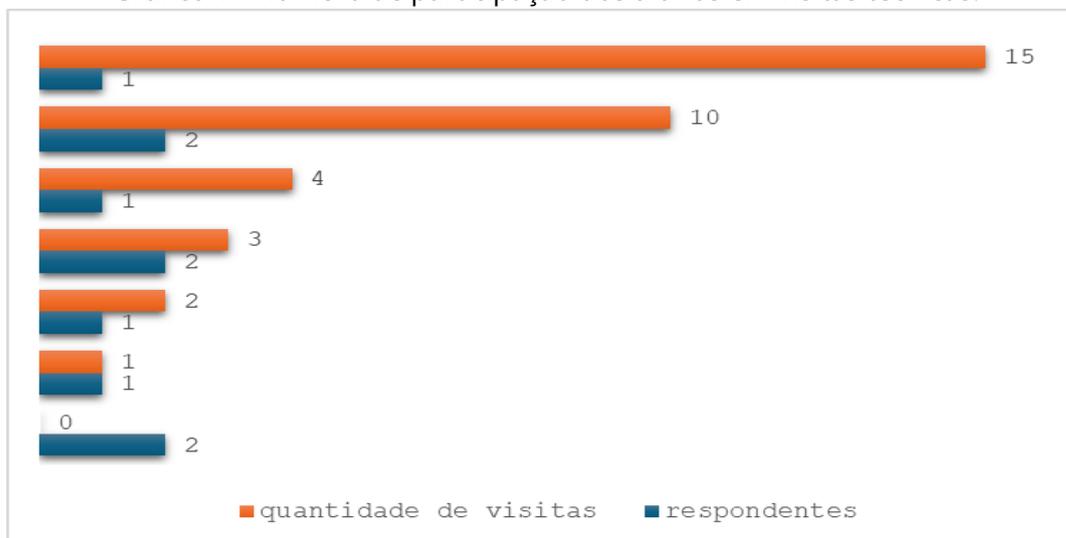
“A última que a gente teve, durante todo o ano, a gente tem o POP, que é o Programa de Popularização de Conhecimento da Ciência. E aí, a Universidade de Nilton Lins do qual eu faço parte lá, ela, através do financiamento da Fapeam ela faz com que a gente leve algumas coisas do que a

gente acaba realizando na faculdade, trabalhos em desenvolvimento. E a gente, durante o período do ano, normalmente é no final do ano, a gente vai até certas cidades, aí IFAM, a gente já foi em São Gabriel da Cachoeira, em Nhamundá, em Presidente Figueiredo, em várias outras cidades que a gente leva palestras, ciclos de palestras, oficinas, trabalhando desde estudantes até mesmo crianças do ensino fundamental”.

Diante disso, a pesquisa mostrou que são importantes as vezes em que a instituição de ensino, se organiza para proporcionar esses momentos para os alunos e mesmo com pouca frequência, conseguem trazer a diferença para a formação acadêmica do aluno através de projetos e parcerias com outras instituições.

De acordo com os relatos dos alunos entrevistados, quando perguntados sobre a quantidade de visitas técnicas na qual eles já participaram durante sua graduação “P8”. A resposta foi satisfatória, visto que a maioria já participou de visitas técnicas, sendo que alguns tiveram poucas oportunidades, e outros já vivenciaram bastante esse processo, como mostra o gráfico 1.

Gráfico 1 - Número de participação dos alunos em visitas técnicas.



Fonte: Próprio autor, 2024.

De acordo com os resultados expostos no gráfico 1, uma pessoa já participou de 15 visitas técnicas, e duas pessoas responderam que nunca tinham participado de nenhuma visita durante a vida acadêmica. A variação na diferença da frequência de participação em visitas técnicas nos dias de hoje, mesmo em meio a muitas tecnologias disponíveis é importante destacar que:

“Dentro da realidade de um mundo tão informatizado, em que o aluno tem acesso à informação e aos conteúdos de forma muito rápida, percebe-se que as aulas ministradas apenas na sala de aula tornam-se enfadonhas. Cabe ao professor e a escola proporcionar mecanismos que estimulem o aluno na busca pelo conhecimento”. (Torres, 2021, p.22).

Quando questionados sobre a relevância das informações obtidas na prática durante as visitas técnicas e suas contribuições na futura formação acadêmica (P9), destacam-se as seguintes respostas:

“Cara, pode contribuir muito, porque a gente aprende a teoria, né? E quando a gente vê na prática, algumas coisas do dia a dia, elas acontecem conforme os entraves do dia a dia, né? Então, não é que a teoria não seja aplicada, mas a prática muitas vezes, dependendo, é outra realidade. A gente tem acesso a outra realidade”.

“Eu acredito que sim. Essas visitas técnicas nos mostram a realidade do setor rural, do setor agrícola. Então, muitas coisas que a gente aprende na prática, a gente não consegue aprender, às vezes, na teoria, né? Então, essas experiências vão ser muito proveitosas lá na frente para o possível problema”.

“Principalmente porque na sala de aula muitas vezes o que a gente vê e o que a gente vê na teoria não é o que acontece realmente na prática. E a partir desse momento que a gente vem aqui, participa de uma visita dessa, conhece a situação de cada um, as coisas, as dificuldades principalmente que cada um enfrenta, a gente vai aprendendo principalmente a se adequar a essas situações, a cada problemática, a cada desafio e esperando esses desafios”.

As três respostas anteriores dos alunos, acerca da contribuição das informações obtidas durante a visita técnica para sua formação profissional, evidenciaram a relevância dessa experiência metodológica. Em que as visitas técnicas podem ser vistas como um processo em que os alunos, além do acesso a informações essenciais para seu desenvolvimento profissional, ele pode ter um contato com a realidade rural, que muitas vezes só é vista na teoria.

Como afirma Da Ros (2012, p.113) “A primeira característica das visitas técnicas de campo diz respeito ao fato destas oportunizarem um contato direto dos alunos com as populações rurais e suas diferentes condições de vida, ou seja, da sua prática social”.

Quadro 4 - Respostas dos alunos referentes ao questionário pergunta P10 e P11.

P10-Você consegue absorver informações relevantes durante a visita técnica, do qual não se esquece com facilidade.
“Sim”, “eu consigo memorizar bem melhor do que numa teórica”, “você acaba lembrando de forma muito mais fácil do que só na teoria.”, “Lembro, sim.”, “Algumas coisas, sim.”; “ Não dá para lembrar tudo”.
P11- Qual a parte mais interessante na visita técnica para você?
“é observar como as coisas são feitas na prática.”, “soluções de problemas que surgem”, “A prática você ir olhar, visualizar aquela situação”, “Essa interação é o aumento do networking”, “ é o aprendizado geral.”, “parte prática”.

Sobre a compreensão e absorção das informações pelos alunos, as respostas foram positivas, visto que de acordo com os relatos são conteúdos já estudados em sala, e a maioria consegue lembrar durante algum tempo, destacando a diferença entre teoria e prática “P10”.

É comum os professores utilizarem recursos pedagógicos no exercício da docência, sendo essencial, é importante a busca por métodos de trabalho que auxiliam o ensino-aprendizagem para tentar fixar o conteúdo ministrado em sala, e assim intensificar a

construção de conhecimento do aluno (Torres, 2021).

E assim, observou-se que ao compreender em grande parte os conteúdos mostrados em uma visita técnica, foi importante questionar também sobre a parte mais interessante da visita técnica na visão deles, diante disso podemos destacar que um aluno nos relatou “P11”.

“[...] eu acho que essa disciplina agora de extensão, ela está sendo, a gente já fez extensão, só que meio que a gente não sabia que estava fazendo extensão, sabe? Então nessa disciplina a gente realmente está vendo o que é extensão, como lidar com o produtor, quais as metodologias levar, o que mais funciona, eu acho que essa é a importância”.

Para Lima (2008, p.36) “o emprego das visitas técnicas parece se constituir como parte de mais uma tentativa histórica de conciliação da esfera escolar com esfera empresarial, da sala de aula com a oficina”.

Quadro 5 - Respostas dos alunos referentes ao questionário pergunta P12 e P13.

<p>P12- O que você mudaria na metodologia para as visitas técnicas se tornarem mais interessantes, tanto para você quanto para os seus colegas?</p>
<p>“acho que seria interessante aumentar o tempo da visita para aproveitar mais”, “a captação de recursos deve ser um dos entraves que mais é necessário”, “Uma boa conversa. Tipo, tudo a gente consegue com conversa”, “envolver alguma coisa prática, que os alunos possam participar.”, “...conhecimento prévio eu adicionaria.”</p>
<p>P13-Você acredita que as visitas técnicas são ferramentas eficazes para integração entre o conhecimentos teóricos e o conhecimento prático?</p>
<p>“sim, com certeza.”, “Sim, acredito que é muito eficaz, sim.”, “São eficazes, justamente porque você acaba juntando coisas muito teóricas.”, “Com toda certeza.”, “Sim, com certeza.”, “Sim, às vezes eu acho que os alunos aprendem mais nessa questão da prática do que ficar dentro da sala de aula, que é nessa teoria.”</p>

Na visão de Da Ros (2012, p.113), “a primeira característica das visitas técnicas de campo diz respeito ao fato destas oportunizarem um contato direto dos alunos com as populações rurais e suas diferentes condições de vida, ou seja, da sua prática social”.

Portanto, a visita técnica sendo um recurso metodológico educacional usado como ferramenta de ensino, onde o professor da disciplina se apoia para auxiliar nas aulas, já para o aluno, o contato com a prática dos conteúdos aprendidos em sala de aula, proporcionam conhecimentos em diferentes formas de como elas podem auxiliar no contato direto no campo. Sobre esse tema para dois alunos de pós-graduação a resposta foi a seguinte:

“Ah, eu acho que a prática talvez faria, não só ser aquilo de ir visualizar o trabalho, então ver como funciona, mas assim, um dia, por exemplo, para fazer manutenção de tanque, um dia para fazer o manejo de peixe, talvez facilite a memorização de como aqueles procedimentos são feitos. Um dia para reprodução, acredito que a prática mais a mão na massa, não só a visualização daquilo”.

Sobre a importância das mudanças na metodologia da prática da extensão ao que se estende também para as visitas técnicas, é importante salientar que:

Um dos aspectos fundamentais da prática da Extensão Rural que precisa ser mudado diz respeito à relação entre extensionistas e agricultores. Essa relação parece ser influenciada tanto por fatores quantitativos como por fatores qualitativos, o que aponta a necessidade de mudanças. Deve ser adotada uma nova estratégia de ação, que altere o que fazer e o como fazer a extensão (Caporal, Ramos, 2006, p.8).

Desta forma, na visão dos entrevistados as metodologias aplicadas fazem parte de uma prática essencial que eles conseguem compreender com mais facilidade e que depende de planejamento e ação.

“Olha, eu acredito que as visitas práticas são mais proveitosas quando os alunos podem se envolver no sistema, meter a mão mesmo, fazer algum processo, fazer alguma atividade prática do que só a visitação, só o olhar, né? Acredito que quando a gente mete a mão na massa, a gente consegue assimilar melhor”.

Do ponto de vista dos alunos, de acordo com as respostas das entrevistas as visitas técnicas são percebidas como ferramentas metodológicas flexíveis e de grande relevância para a integração entre o conhecimento teórico e prático. Nesse contexto, ao ser questionado sobre a eficácia dessas atividades, um estudante respondeu da seguinte maneira:

“Sim, com certeza. Porque, como eu falei anteriormente, a gente tem muita disciplina, né? Só que essa disciplina, essa extensão em si, é quando a gente realmente cai na realidade. A gente cai na realidade sobre como lidar com o produtor, que não é fácil, a gente vê isso que não é fácil. E eu acho que ali é o momento que a gente realmente põe o nosso aprendizado em prova, sabe?”.

A forma de abordagem e a comunicação entre estudante e produtor acrescenta no aprendizado do aluno a partir do momento que ele entra em contato com a realidade de forma prática.

“O ensino-aprendizagem é um processo que deve levar em consideração as experiências anteriores do estudante e aproveitar essas experiências de forma positiva, onde ele seja capaz de refletir sobre uma nova realidade diante do problema exposto” (Carvalho; Vieira; Viana, 2012, p.3).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo examinou a contribuição das visitas técnicas de campo no processo de formação de estudantes de pós-graduação em diferentes níveis, considerando-as um recurso metodológico empregado na disciplina de Extensão Rural. As visitas técnicas foram analisadas na visão dos alunos como uma estratégia para promover uma maior integração entre os conteúdos teóricos abordados em sala de aula e a prática profissional, visando aprimorar a qualificação dos futuros profissionais. E com esse resultado buscou-se compreender como as visitas têm sido importantes no processo de aprendizagem mediante a disciplina de extensão rural. Ela tem sido porta de

integração para levar à comunidade rural informações de forma mais barata e acessível, desde que se tenha apoio das instituições educacionais. Sobre a perspectiva dos alunos de pós-graduação, que ao longo da sua formação acadêmica vem sendo essencial para seu campo profissional. Visto que esses momentos se tornam a experiência e a bagagem que os alunos conquistam nas propriedades visitadas, oportunidade de ampliação da sua visão como futuros profissionais.

REFERÊNCIAS

AUGUSTO, CLEICIELE ALBUQUERQUE. *et al.* Pesquisa Qualitativa: rigor metodológico no tratamento da teoria dos custos de transação em artigos apresentados nos congressos da Sober. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 51, n 4. p. 745-764, 2013.

BENETTI, PABLO CESAR. SOUSA, ANA INÊS. SOUZA, MARIA HELENA do N. Creditação da extensão universitária nos cursos de graduação: relato de experiência. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 6, n. 1, p. 25-32 jan – jun. 2015.

CARVALHO, RENATA COPPIETERS O de. VIEIRA, SALETE. VIANA, Moises dos Santos. Visitas Técnicas: Ensino-Aprendizagem no Curso de Turismo. IX Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo. Universidade Anhembi Morumbi - São Paulo. Ago/Set de 2012 p. 3.

CAPORAL, FRANCISCO ROBERTO. RAMOS, LADJANE DE FÁTIMA. **Da Extensão rural convencional à extensão rural para o desenvolvimento sustentável: enfrentar desafios para romper a inércia.** Disponível em: <http://agroecologia.pbworks.com/f/Artigo-Caporal-Ladjane-Vers%C3%A3oFinal-ParaCircular-27-09-06.pdf>. Acesso em: 10 de jan. 2025.

CUNHA, Wéltima Teixeira. Visita técnica como campo de prática e perspectiva de atuação. **Ensino em Foco, Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia da Bahia-IFBA**. v1, n. 1, Fev. 2018.

DA ROS, CÉSAR AUGUSTO. A contribuição das visitas de campo no ensino das Ciências Agrárias na UFRRJ. **Rev. Ciência. Extensão**. v.8, n.1,2012. p.03,109,113.

FACCO, HECTOR DOS SANTOS. DISKA, NATHANA MARINA. SILVA, GUSTAVO PINTO DA. As vivências como metodologia de ensino da extensão rural: a aproximação entre estudantes e agricultores para a compreensão da realidade social. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 102, n. 262, set/dez de 2021. p. 825.

FORPROEX. Política Nacional de Extensão Universitária, 2012. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>. Acesso em: 21 de jan. de 2025.

FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? 8º ed.. **Instituto de Capacitación e Investigación en Reforma Agrária**: editora Paz e Terra, 1983.

GABRIEL, ROSELI. A Importância das Visitas Técnicas nos Cursos Superiores em Turismo. **Revista Científica Multidisciplinar da UniSã José Ciência Atual** -Rio de Janeiro, v. 20, n.1 2024. p.533, 538.

LEAL, PATRIK BORGES DO NASCIMENTO; FORNACIARI, ARTHUR SCOPEL; SANTOS, DANIEL BONIFÁCIO. A importância da utilização de visitas técnicas como ferramenta de ensino em cursos de engenharia. **Revista ft.** v. 28 – Edição 134/Maio, 2024.

LIMA, ANSELMO PEREIRA DE. **Visitas técnicas: um processo de “conciliação” escola empresa**. 2008. 332 f. Dissertação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP, 2008.

LIMA, ARTHUCI FRANCIS PEREIRA. **A importância das visitas em campo para os alunos dos cursos técnicos – introdução ao mercado de trabalho com percepção real**. 2023. 24 f. Especialização em Docência, Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba IFPB. Cabedelo – PB.2023.

MANGAS, TIAGO PAIXÃO; DE FREITAS, LUDMILA. Visita técnica como metodologia de ensino-aprendizagem: um estudo de caso no Instituto Federal do Pará-Campus Breves. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. e421997229-e421997229, 2020.

PEIXOTO, MARCUS. Extensão rural no Brasil – uma abordagem histórica da legislação. Disponível em: http://www.senado.gov.br/conleg/textos_discussao.htm. Acesso em: 05 de dez. de 2024.

TORRES, ROSEMERI GONÇALVES. **Contribuições da Visita Técnica para a Educação Profissional**: Estudo de Caso no Instituto Federal Do Espírito Santo Campus de Alegre. 2021. 69f. Dissertação. Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - Seropédica/RJ. 2021.